



A greve ganhou força e apoio

Greve dos garis do RJ foi o melhor bloco do carnaval

A cada novo acontecimento da luta de classes confirma-se que, após junho de 2013, nada mais será como antes.

A greve dos garis do Rio de Janeiro, de 1º a 8 de março, chamou a atenção para uma categoria muitas vezes ignorada e desvalorizada. Vale lembrar o episódio com o jornalista Boris Casoy, em 31 de dezembro de 2009. Nesse dia, do alto de seu preconceito de classe e sem saber que estava sendo gravado, ele fez o seguinte comentário após uma vinheta do seu telejornal, que mostrava dois garis desejando feliz ano novo: "Que merda, dois lixeiros desejando felicidades do alto das suas vassouras. Dois lixeiros. O mais baixo da escala do trabalho".

Esses trabalhadores, de baixo, ousaram deflagrar uma greve em pleno carnaval carioca. Seu salário base era de R\$ 803 e a reivindicação do movimento era reajustá-lo para R\$ 1,2 mil. Além disso, pediam 40% de adicional de insalubridade e o aumento do ticket-refeição, de R\$ 12 para R\$ 20 por dia.

Em um primeiro acordo, fechado com o sindicato da categoria, o salário base passaria para R\$ 872,

mas essa proposta foi sonoramente rejeitada pelos garis. A entidade sindical, que deveria encabeçar a luta, foi vergonhosamente contra a greve, deslegitimando a mobilização. Porém, os trabalhadores passaram por cima da direção pelega, realizando assembleias, manifestações e decidindo paralisar. A greve chegou a contar com a adesão de 70% dos 15 mil garis do Rio de Janeiro.

O prefeito Eduardo Paes (PMDB) recusou-se insistentemente em negociar e atender as reivindicações. Chegou a chamar os grevistas de "marginais" e "delinquentes", além de ameaçar demitir 300 profissionais por "abandono do trabalho". Foi amparado pela Justiça, que considerou a greve "abusiva" e aprovou a aplicação de multa para o sindicato de R\$ 50 mil por dia de paralisação. Mais uma face da criminalização da luta dos trabalhadores.

A Prefeitura, Justiça, direção do sindicato e grande mídia agiram de forma combinada para corroer a greve. Nos jornais, estampavam-se lamentações pela cidade estar cheia de lixo e pela má impressão passada aos turistas. Noticiava-se que havia 500 participantes em uma passeia-

ta e o que se viam nos vídeos eram milhares de trabalhadores. Com seus uniformes laranjas, em uma alegre manifestação, eles parodiavam marchinhas e samba-enredos de carnaval, sendo aplaudidos pela população. A repressão precisou ser contida diante da disposição dos manifestantes e da simpatia geral.

A solidariedade surgiu de diversos cantos do país. Nas redes sociais, fotos foram postadas com trabalhadores e jovens segurando cartazes de apoio à greve. Ato foram convocados em defesa dos garis cariocas.

Assim, o que a imprensa e o governo chamaram de "minorias grevistas" conseguiu uma grande vitória no último sábado: elevação do salário base para R\$ 1,1 mil (reajuste de 37%), 40% de adicional de insalubridade e aumento no valor do ticket-refeição para R\$ 20 por dia. Além disso, foram suspensas as demissões de grevistas.

Definitivamente, os trabalhadores começam a perceber novamente sua força. Como diria um dirigente de nossa Corrente Marxista Internacional, "nenhuma roda gira, nenhuma lâmpada se ascende, nenhum telefone toca sem a permissão da classe trabalhadora". Em nossa unidade na luta de classes reside a nossa força.



Quem somos

A Esquerda Marxista (EM) é uma organização de luta pelo socialismo. Como seção brasileira da Corrente Marxista Internacional (CMI), lutamos em todo o mundo para ajudar os trabalhadores e jovens a se organizarem na luta por sua emancipação.

Lutamos contra a colaboração de classes e contra a defesa do capitalismo e sua maquiagem feita pelos reformistas. Nada temos a ver com

as organizações e agrupamentos ultraesquerdistas que, incapazes de se relacionarem com a classe trabalhadora, dedicam-se ao divisionismo e ao denunciamento inócua e impotente. Nós lutamos nas organizações de massa para construir uma corrente revolucionária de massas. Nesse sentido atuamos na luta de classes e nas entidades historicamente construídas pelos trabalhadores e pela juventude.

A EM dirigiu as ocupações de fábricas lutando por sua estatização sob controle dos trabalhadores, luta por educação pública e gratuita para todos, pela reestatização de tudo o que foi privatizado, contra a criminalização dos movimentos e organizações dos trabalhadores, em defesa das conquistas e reivindicações da classe trabalhadora e da juventude, contra o capitalismo.

Foice & Martelo

Boletim semanal da Esquerda Marxista - seção brasileira da Corrente Marxista Internacional. Número 37 - 12 de Março de 2014 - Preço R\$ 1,00

João Bosco



A farsa do STF começou a cair

No último dia 27, o Supremo Tribunal Federal (STF) concluiu a votação dos embargos infringentes da Ação Penal 470, apelada pela grande mídia de "julgamento do mensalão". Por seis votos a cinco, oito réus foram absolvidos do crime de formação de quadrilha, pelo qual haviam sido condenados no julgamento principal, em 2012. Entre eles estão os petistas José Dirceu, José Genoíno, Delúbio Soares. Com isso, pelo bom senso, toda a farsa montada pelo STF deveria ser questionada e derrubada.

O fato central é que o STF recuou. Ou seja, ao menos uma parte da burguesia decidiu recuar. Afinal, o Supremo, assim como todo o aparelho do Estado capitalista, não passa de um braço para a defesa dos interesses da classe dominante.

Independente de negociações de bastidores, o fator determinante para esse recuo é que parcelas cada vez mais amplas da classe trabalhadora passam a tomar consciência do show montado ao redor desse julgamento. Torna-se evidente que ele não

passava de uma grande obra de ficção, com o objetivo de desmoralizar e criminalizar a luta e as organizações dos trabalhadores.

Apesar da direção do PT, do governo e dos próprios condenados, que foram passivos e submissos à ordem capitalista em todo o processo, a indignação contra as absurdas condenações repercutiu nas bases. Isso foi expresso nas doações para o pagamento das multas dos dirigentes petistas condenados, que extrapolaram as previsões de arrecadação.

Além disso, também ficou claro nas inúmeras iniciativas espontâneas e de pressão sobre a direção do partido para que esta travasse a luta contra as injustas condenações.

Mas nada está resolvido. Apesar de uma parte fundamental do processo ter sido retirada, seu conjunto permanece de pé. O STF continua seu papel reacionário. Nenhuma ilusão pode ser alimentada nessa instituição. Os ministros que votaram pela absolvição do crime de formação de quadrilha não negaram a existência do irreal crime de compra de votos de parlamentares para aprovação de projetos no governo Lula, nem do desvio de dinheiro público para esse fim. A luta deve seguir pela anulação de todo o julgamento da AP 470.

O ministro Joaquim Barbosa, do alto de sua arrogância, declarou em seu voto pela manutenção da condenação, quando o resultado já estava dado: "Temos uma maioria formada sob medida para lançar por terra o trabalho primoroso levado a cabo por esta Corte no segundo semestre de 2012. Isso que acabamos de assistir. Inventou-se um recurso regimental totalmente à margem da lei com o objetivo específico de anular a reduzir a nada um trabalho que fora feito. Sinto-me autorizado a alertar a nação brasileira de que esse é apenas o primeiro passo. É uma maioria de circunstância, que tem todo tempo a seu favor para continuar sua sanha reformadora".

Barbosa tem representado o setor da burguesia mais sedento pelo sangue da classe trabalhadora. Porém, outro grupo da classe dominante começa a tomar distância dele e de seus sonhos eleitorais. Afinal, o que o ministro está fazendo com seu discurso é minar a autoridade

do STF, o que não é o interesse para o conjunto da burguesia no momento atual.

A farsa do julgamento da AP 470 – como já explicamos em outros textos – mais do que um ataque aos dirigentes petistas, tem como principais alvos a história e os militantes do PT, as organizações da classe trabalhadora e a criminalização dos movimentos sociais. A "teoria do domínio do fato", que condenou Dirceu sem provas, é também usada em processos contra dirigentes do MST e das Fábricas Ocupadas.

A absurda acusação de formação de quadrilha também foi lançada contra 72 estudantes pela ocupação da reitoria da USP, em 2011. Organizações de esquerda e movimentos sociais são acusados do mesmo crime. O mesmo sofrem quatro dirigen-

tes do Movimento das Fábricas Ocupadas!

A queda da condenação por formação de quadrilha no caso da AP 470 deve servir como ponto de apoio para combater toda a criminalização aos movimentos sociais.

O fato é que as massas começam a mostrar a sua força no Brasil e ao redor do mundo. A burguesia, por sua vez, avança na repressão e criminalização para inibir as mobilizações. Porém, a classe trabalhadora unida, organizada e consciente de sua força não pode ser detida nem mesmo pelos mais bem preparados aparatos de repressão. No futuro, aos olhos de todos, chegará o julgamento da verdadeira quadrilha, a burguesia e seu Estado, que saqueiam cotidianamente as riquezas produzidas pelos trabalhadores.



Expediente: Boletim Foice & Martelo - Órgão da Esquerda Marxista, seção brasileira da Corrente Marxista Internacional (www.marxist.com).
 Diretor responsável: Serge Goulart. Editor responsável: Wanderzi Bueno. Jornalista responsável: Rafael Prata: MTB n° 40040/SP.
 Sede Nacional: Rua Tabatinguera, 318 - Sé - Centro - São Paulo - SP - CEP: 01020-000
 e-mail: contato@marxismo.org.br - Telefone: (11) 3101 8810.



Manifestação em Kiev

Na Ucrânia, os revolucionários devem escolher entre Yanukovich ou Timoshenko?

A Ucrânia está ameaçada de ser separada em duas pelas ações de Moscou, do imperialismo europeu e norte-americano. Uma falsa revolução se desenvolve. O que fazem os opositores "pró-europa" é pura manipulação. O barulho, as armas e os combates na praça não correspondem a um levante de massas, mas à luta de grupos muito bem armados e financiados. O pano de fundo é uma tremenda insatisfação popular com um governo corrupto, que, continuando a política de todos que sucederam a restauração capitalista, quebrou o país, atacou todos os direitos e retirou conquistas que ainda sobreviviam da Revolução de Outubro.



Yanukovich

Nada pode ser entendido separando a Ucrânia de seu passado e de seus sofrimentos. Stalin oprimiu, aterrorizou, saqueou, humilhou e provocou imigração forçada em massa de tártaros e russos. Redesenhou o país a força.

Yulia Tymoshenko, Viktor Yanukovich e os líderes da oposição são bandidos. Todos saquearam e saqueiam o país. Os grupos nazistas e da extrema direita nacionalista e xenófoba são o subproduto dessas décadas de crimes e descabros.

A destruição das conquistas da revolução de 1917 através da restauração do capitalismo levou a isso. Obviamente há ódio popular contra o tacão de ferro russo.

Defender os líderes da oposição é evidentemente uma capitulação vergonhosa ao imperialismo europeu e norte-americano. Porém, defender Yanukovich, não é diferente. Os que gritam "golpistas, golpistas!" e estão defendendo a "legalidade" do governo de Yanukovich não estão fazendo uma política revolucionária, mas de adaptados que acreditam nas virtudes das eleições burguesas.

Falar de eleições, legalidade

e democracia com esse político é uma piada completa. Esse oportunista sem escrúpulos, réu confesso em pelos menos dois assaltos, acusado de falsificar sentenças e assinaturas de juizes, bem como fraudar eleições, dirige o reacionário Partido das Regiões e sua família enriqueceu espetacularmente.



Yulia Tymoshenko

Quando Yulia Tymoshenko perdeu as eleições para Yanukovich, foi imediatamente acusada de corrupção e presa. Agora, ela volta a ganhar espaço e ele teve que fugir para salvar-se. Bela democracia dirigida por esse político há anos.